

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

U. R. B.  
BIBLIOTECA

ANNO V

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondência deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 26 de Agosto de 1894

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25.º. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 234

SABBADO, 25

## NA ESPECTATIVA

Vae-se approximando o dia que está marcado para a abertura das côrtes.

Parece que não haverá novo adiamento.

El-rei concedeu ao governo do sr. Hintze toda a casta de favores, não deixando até de se comprometter e ás instituições por sancionar os maiores atropellos á lei e ás normas constitucionaes d'um paiz liberal.

O sr. D. Carlos para cobrir com a sua auctoridade real o governo que ali se estadeia, talvez pelos encantos e finura do sr. Carlinhos Valhom, despertou fundas antipathias no peito dos homens liberaes de todos os partidos.

O governo quiz prolongar a sua existencia á custa de insolitos attentados á lei fundamental do estado e mercê d'uma politica nefasta, corrupta, deprimente e prejudicial ao paiz.

Os arautos do ministerio dizem que elle precisava de força e da collaboração de todos os partidos para resolver as graves questões que impediã na governação publica.

Tiveram tudo que quizeram. Não lhes faltou uma longa dictadura.

Quando lhes pareceu, repelliram todo o concurso prudente, accenderam as luctas partidarias e chegaram mesmo a reptar a grande familia liberal, que em outros tempos por muito menos teria apoleado esses estadistas em miniatura que tanto tem abusado das condições precarias em que se encontra a nação.

Mas, a final, toda a gente pergunta o que é que se tem feito para melhorar a situação afflictiva do thesouro, para desenvolver a vida economica do paiz, para debellar as difficuldades encontradas?

Ainda se a Constituição houvesse sido calcada para o bem da nação. Vade.

Ainda se o paiz tivesse lucrado alguma coisa com semelhantes attentados, se o governo gastasse a sua força, a protecção da corôa, todos esses mezes de dictadura em produzir alguma salvadora medida, ficariam remidas tantas violencias.

Porem, sabendo-se o que essa gente, empoleirada nas cadeiras ministeriaes, vale, o que tem feito, como tem aggravado a nossa triste situação financeira e economica, como tem creado e excitado os conflictos internacionaes que nos hão vexado e cercado nos haveres e no respeito e consideração dos povos civilisados, haverá ainda quem

no parlamento cale a sua indignação ao encerrar tão sinistros e funebres ministros?

Haverá por acaso quem ouse erguer a sua voz em defeza d'um bando de homens que tudo tem sacrificado ao desejo do mando, á sua vaidade, á sua ambição?

E a nação ficará mais uma vez impassivel, quando os seus representantes por quaesquer conveniencias não queiram tomar strictas contas a quem tanto mal tem causado a esta pobre nação?

E' o que nos resta ver.

Estes mezes, consagrados ao descanço, ás distrações e ao avigoramento physico, não se prestavam para a lucta. Muito bem.

Passados elles, queremos ver se n'este paiz ha alguém, ha algum partido com a força e energia bastante, para punir e escorraçar do poder esses criminosos de lesa-patriotismo.

Ainda conservamos alguma esperança, ainda nutrimos alguma fé, ainda nos não domina a descrença, ainda nos não sentimos completamente possuidos da desconfiança ou da duvida.

Temos a profunda convicção de que o nosso illustre chefe, com o seu poderoso partido e com todos os que prezam a sua patria e as garantias liberaes com que foram embalados, tomará severas contas ao nefando ministerio, marcando-o com o stigma do mais nocivo e criminoso governo que a infelicidade d'esta nação pôde supportar.

Com outro povo ou em outros tempos não ficaria por aqui o correctivo de tantos abusos e desmandos.

Mesmo assim esperamos ver o julgamento do actual ministerio na proxima sessão parliamentar, acompanhado dos comicios e de todas as manifestações populares que demonstram a vida d'um povo.

Mas, se por desgraça, nos chegar a desillusão, só nos resta appellar para os novos, ou aguardar impassivel a sequencia natural dos acontecimentos.

## OS VINHOS SULFATADOS

A ignorancia nacional tem propalado que os tratamentos cupricos, applicados ás vides para combater os terriveis estragos do mildew, não só prejudica a qualidade do vinho, mas também o tornam nocivo á saúde. E' um erro crasso, que urge combater a todo o transe, para que elle não sirva de pretexto ao abandono dos tratamentos, o que acarretaria não só a perda da colheita, mas também, o que é mil vezes peor, a morte das

vides. Analyses de chimicos notaveis e experiencias de longos annos em França, onde os tratamentos cupricos se praticam em larja escala, provaram á saciedade a innocencia dos saes de cobre. Não ha um só caso, já não dizemos de envenenamento, mas sequer do mais leve incommodo intestinal proveniente do uso de uvas ou vinho sulfatado.

O vinho feito de uvas *mildewzadas* esse é que é prejudicial. Por experiencia propria, conhecem os nossos lavradores, especialmente os do Minho, os effeitos do mildew no vinho. Este anno estragou-se o geral do vinho verde devido aos esporos do mildew levados do lagar para as pipas, e o que não se estragou, apresenta-se doente com tendencia para a azia. Com o vinho feito de uvas tratadas não se deu o mesmo. Conservou-se magnificamente, sem perder uma só de todas as suas qualidades boas.

Devem, portanto, os agricultores receiosos, pôr de parte todos os preconceitos prejudiciaes, e sem fazerem caso dos que lhe pregam que o sulfato de cobre é venenoso, tratarem a valer das suas vides, pois obterão boa recompensa d'isso em uma colheita remuneradora e de magnifica qualidade. Lembrem-se de quando appareceu o oidium, o que se disse contra a applicação do enxofre, os aleives que assacaram a este tratamento que hoje é feito por todos os lavradores, a quem a experiencia de annos capacitou da innocencia do uso do enxofre. O mesmo se ha de dar com o emprego do sulfato, e bem avisados andarão os que desde logo tratem o mildew sem receios de phantasticos envenenamentos.

Eduardo Sequeira.

## SCIENCIAS & LETTRAS

### O LAVRADOR

O lavrador é o rei da natureza, mas escravo também da sociedade.

Os seus offereceram rocio á sua obra, fecunda-a o sol, o ar conserva-a, a terra alimenta-a, as estrellas velam as suas noites, e todos os echos da criação são cantares que ou celebram o seu nascimento ou pranteiam a sua morte. Todos os germens da vida que o alento do Creator derramou no espaço, como sementes dos seres, se fecundam, brotam e crescem ao sopro do lavrador. De sorte que os seus braços são como instrumento de que Deus se vale para aperfeiçoar a sua obra.

Que formoso que é, quando o ceu se esmalta com o azul risonho da primavera e a terra começa a dar seiva fecundamente ás arvores, ver da humilde cabana, nem

invejada nem invejosa, as primeiras flores brancas e roxas-brancas que dá a amendoeira, as primeiras mariposas que rompem o casulo e se banham em suaves aromas, petalis vivas das flores; a primeira andorinha, que, fatigada da sua larja travessia, poisa na aresta do campanario como que atrahida por um ego sentimento religioso; e d'esta sorte é a alma como o relampago da luz increada, como o eco das harmonias da criação e vive como a vida universal que desce em torrentes dos ceus.

O lavrador offerece á sociedade os tributos da natureza.

Sua é a vela que o marinheiro estende para aprisionar os ventos, e a seda em que se envolve o magnate, sen o branco linho que veste o menino no berço, seus são todos os bens com que se resguarda o corpo das inclemencias dos elementos, porque é elle como que o medianeiro entre Deus e a natureza, entre a natureza e o homem.

E quando chega a estação das chuvas, linça pão á terra, depositando todas as suas esperanças, que reverdecem ao vel-o brotar, até que o sol do estio o doira; então, cuidadoso recolhe esse pão com deleitoso afan e alimenta a infinitos ser; pois que suas mãos, sempre avaras dos thesouros divinos, repartem-os entre os homens.

E contudo, pobre obreiro de Deus que assim contribues para realisar teus fins, que recolhes em tuas mãos o rocio, que levas a fonte da vida aos labios de todos os homens! porque senão occupam os homens da tua sorte?

Os mesmos que vestem essa seda, que sem ti nunca se houvera tecido, os mesmos que te devem esses ricos alimentos, desprezante e olvidam-te.

Quando uma dama do grande mundo adorna os seus cabellos com uma flr, não se lembra do pobre que lhe consagrou cuidados immensos, pondo n'ella todos os seus pensamentos para que o sol não a abrazasse, para que o vento a não desfolhasse, nem os insectos a roessem, e quando secca e quasi desfolhada a arroja de si, ignora que as lagrimas do pobre lavrador se misturaram em seu calix com as lagrimas do orvalho. E... se fosse isto só!

O lavrador não cuida do mundo, trabalha porque trabalha, como o opulento canta sem saber se os seus cantares se perdem no ar, ou vão consolar enamorados corações.

O lavrador ao pô da sua eira rodeado de suas messes, debaixo de uma arvore que plantou seu pae e que sobre elle deixa cair os seus ramos, offerecendo-lhe mimosos fructos; recostado nos quadris de um de seus bois, que jugidos o olham submissos como que esperando pelo trabalho; vendo cruzar nos ares a branca pomba, a quem presta asylo, e pastar a seus pés o cordeiro que apascenta; entoando cantares melancolicos, que se assemelham ao ruido das folhas seccas de outomno, é um artista da natureza.

Que pintor traçou jámais uma flor da amendoeira, que parece co-

po de neve doirado pelo sol poente? Que poeta tirou jámais da sua harpa sons tão melodosos como os cantos populares que ao entardecer quando no campanario sôa a hora da oração, saudando os astros nascentes, levanta ao ceu perfumado o amor divino dos pobres lavradores?

Onde ha quadro mais bello que essas campinas dispostas pelo trabalho do lavrador, onde as vides se estendem formando verdes alfombras, e se levanta a sombria oliveira, e o limoeiro carregado de fructos de ouro e flores de prata, que enchem de aromas o ar?

Como o poeta n'estes tristissimos tempos, lucta o lavrador com a sociedade e com a natureza.

A doença rouba-lhe os filhos, a uzura rouba-lhe os fructos.

Quando mal tem ainda acabado de recolher as primicias do ceo, o fisco estende sobre elle mão desapiadada. Não encontra uma unica situação que o allieve do seu trabalho e o ampare em suas dôres.

Tal é a sua triste sorte!

Mas não te desconsolles, pobre lavrador!

Virão dias melhores que matarão a usura e crearão em troca bancos agricolas para te libertar d'essa cruel escravidão; o direito resplandecente, como uma estrella sobre tua fronte, suavizará teus dias; a associação ha de proporcionar-te machinas que te ajudem a dominar a natureza, a liberdade, longe de arrancar-te os teus productos, farte-te-ha produzir, não para comprares vontade aos tyrannos, e a tua alma então folgará nos campos, como mariposa sobre as fl res.

Entretanto eu nada posso fazer por ti. Se Deus trouxera alguma ideia á minha obscura mente, pol-a-ia ao teu serviço, como puz os serviços do meu coração. Assim, só me é dado pedir ao ceu que se avisinhem esses dias unindo os teus rogos ás orações que me ensinou minha mãe; lingua universal com que nós, os christãos ainda que separados pela distancia, nos dirigimos a Deus, unindo-nos em amor infinito de ineffaveis esperanças.

EMILIO CASTELAR.

### O SEU OLHAR

Ha dispersa muita luz  
No ceu, na terra e no mar.  
Ah! mas nenhuma seduz  
Como a d'esse meigo olhar.

Olhar que fal'a d'amores,  
Olhar que é todo magia,  
Olhar que mitiga dôres,  
Olhar que diz poesia.

Olhar que me deu na vida,  
Da doce esperança, o sorriso  
Ess'olhar ob minha q'rida  
Minha perola d'Ophir,

E' o olhar terno, profundo  
Que brilha no rosto teu,  
E' o olhar que n'este mundo  
Me faz entrever o ceu.

Barcellos, 23 - 8 - 94.

Dalnar O. Arba.

PUBLICAÇÕES

Os Orphãos de Calcut—Por intermedio do sr. Julio Barreto, conceituado livreiro e agente n'esta villa de varias casas editoras, acabamos de receber um exemplar do primoroso romance historico maritimo de sr. Henrique Lopes de Mendonça, «Os Orphãos de Calcut», o primeiro d'uma serie de romances patrioticos e historicos, da penna dos nossos melhores escriptores, editados pela importante Empreza Editora Mello de Azevedo & C.ª, rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa. Damos annuncio.

A Verdadeira—Temos presente o n.º 1 d'esta util e bem feita publicação quinzenal, que veio a lume no Porto, destinada ás senhoras portuguezas e brazileiras, e contendo: desenhos, completamente originaes, para bordados a branco, a cores, (sedas, lãs etc.); letras ornamentaes; monogrammas; alegorias; medalhões; crochets; figurinos; moldes; musicas; enyngmas e annuncios dos principaes ateliers de modistas, em Lisboa e Porto e dos mais notaveis estabelecimentos de modas.

As condições da assignatura vão no annuncio respectivo.

Revolução do Brazil—Vae brevemente ser publicado no Porto um album com 45 vistas, retratos etc., reunindo tudo quanto mais interesse despertou aos que seguiram atentamente os ultimos acontecimentos do Brazil.

Conterá esta publicação as vistas dos navios de guerra, como couraçados, torpedeiros, monitores, transportes, cruzadores, canhoneiras, etc. etc.; todas as fortalezas e pontos fortificados do Rio de Janeiro; ilhas proximas que mais soffreram com a revolta e estado em que ficaram varios pontos da cidade de Nitheroy; canhões que mais salientes se tornaram e os seus respectivos projectis; estado de ruina em que ficaram varios predios publicos e particulares; retratos das principaes figuras que n'ella tomaram parte, etc. etc., tudo acompanhado das respectivas elucidações.

Na secção respectiva inserimos o annuncio.

Revista Catholica — Temos presente o n.º 34. do 5.º anno, d'esta muito deuta revista de sciencias theologicas.

LA' POR FÓRA

As execuções capitaes em França

Ha alguns mezes que as execuções capitaes são numerosas em França. Só sexta-feira houve quatro: uma em França e tres na Algéria; o que dá, contando a de Caserio, cinco execuções na semana finda.

A proposito, tem-se fallado novamente no direito de perdão e frisa-se o numero de vezes que elle foi exercido ha 30 annos.

Eis os algarismos: Sob o Imperio, de 1865 a 1870, houve 193 condemnações á morte e 85 commutações

de penas, ou seja 44 perdoados sobre 100.

Sob a presidencia do marechal de Mac-Mahon, de 1873 a 1878, houve 179 condemnações e perdoados 112 vezes, o que faz subir o numero de perdoados a 62 por cento.

Com o sr. Grévy, de 1878 a 1886, de 211 condemnações á morte, não se contam senão 49 execuções. As commutações elevam-se, pois, a 76 por cento.

Com o sr. Carnot, o numero dos perdoados diminue muito, e, em seis annos deixou a justiça seguir o seu curso 68 vezes sobre 157 condemnações, o que faz descer para 45 por cento o numero das commutações.

Desde que o sr. Casimiro Périer é presidente já houve uma duzia de execuções.

Photographias da lua

O observatorio de Paris acaba de obter photographias da lua, de 1.ª, 40 e 2.ª, 30. perfeitas e nitidas, sem retoque, mostrando com precisão os singulares relevos do nosso satellite, as grandes alturas das suas montanhas e os circos immensos que dominam. A objectiva de 0,60 de abertura, collocada sobre o grande equatorial que segue os movimentos da lua, continua a operar. Até agora ainda não apresentou algum vulcão, o que parece demonstrar que a lua é na realidade um corpo morto.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. dr. José Maria de Queiroz Velloso.

Amanhã—a exm.ª sr.ª D. Maria José Pinto de Sousa.

Dia 28—a exm.ª sr.ª D. Maria Amelia Pereira Esteves e ossrs. visconde de Alvellos e barão de Vallado.

Na segunda feira passada partiu para a praia da Apulia, com sua exm.ª esposa o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, digno sub-delegado de saude d'este concelho e nosso prezado amigo.

Estiveram quinta-feira n'esta villa, os nossos amigos srs. drs. José d'Azevedo Vasquinho e Adolpho Madureira, de Espozende.

Regressou de Vizella o snr. João Rodrigues de Faria, digno escrivão de fazenda n'este concelho.

Esteve n'esta villa o nosso patricio sr. Fernando Vieira Ramos.

Acha-se entre nós o sr. Pedro de Barros e Silva Botelho, digno escrivão de fazenda no concelho de Espozende.

Regressou ante-hontem a Aveiro o sr. dr. Manoel Coentro, integro magistrado e distincto cavalleiro que, como já disseramos, se achava n'esta villa hospedado em casa do seu particular amigo e dignissimo delegado da comarca o sr. dr. Nunes da Silva.

Passou alguns dias na Povoia do Varzim o nosso prezado amigo e collega de redacção revd.º Antonio Paes de Villas Boas, muito digno abbade de Roriz e Quiraz.

Partiu hontem para aquella praia com toda a sua exm.ª familia o nosso bom amigo snr. Domingos Miguel d'Azevedo, digno escrivão de direito n'esta comarca.

Foram para Leça de Palmeira as exm.ªs sr.ªs D. Maria Amelia Pereira Esteves e D. Julia Guimarães.

Sabiu para a Apulia o sr. Julio Barreto.

Como haviamos annuciado, realisoou-se em a noite do passado domingo uma esplendida soireia em casa do sr. Abel Fiuza, nosso distincto amigo e abastado capitalista.

Pelas 9 1/2 horas da noite já a magnifica orchestra fazia ouvir seus deliciosos accordes, convidando á mazurka e quadrilha que precederam o vistoso, e mui variado cotillon, sob a eximia direcção da exm.ª sr.ª D. Batriz Amaral e sr. Abel Fiuza, que, apenas entrecortado por profusos, delicados e primorosos servicos, durou em constante animação até ás 4 1/2 da manhã.

Foi uma noite excellente que bem fundas recordações deixou a todos os que ali estiveram e que retiraram em extremo penhorados com a obsequiosa amabilidade do sr. Fiuza.

PELA SEMANA

Senhor do Bomfim—Em a noticia que deramos das festas realisadas ultimamente, em honra do milagroso Senhor do Bomfim, esquecemos referir-nos ao caprichoso baile campestre, executado por criancinhas e excellentemente ensaiado pelo habil regente da banda dos Voluntarios, sr. João Vallongo.

Esta curiosa exhibição era o que mais chamava a attenção, já pela novidade e ainda pelo exito de sua execução, devida ao zelo incansavel do seu intelligente director.

Ao sr. Vallongo enviamos nossos parabens e cumprimentamos todos os festeiros pela brilhante festa que a todos proporcionou horas de muita alegria.

Incendio na Franqueira—No domingo de tarde, principiou-se a dividir uma nuvem de espesso fumo que encobria por completo o come do monte da Franqueira, fazendo suppor que alguma tempestade nos estava imminente; mas quando á noite umas labaredas enormes principiarão a afoguear o horizonte, vimos que horrivel incendio ameaçava devorar toda a vegetação das serras da Franqueira e não faltou receio de que as chamas em seu curso destruidor, levassem a capellinha da Virgem e o convento.

O aspecto da montanha era sinistramente bello.

Ao local correu gente das freguezias vizinhas e os nossos intrepidos voluntarios que não chegaram a trabalhar.

O incendio destruiu bastante matto e a rama de muitos pinheiros.

Ignora-se a causa do incendio.

Aposentação dos parochos—A direcção dos negocios ecclesiasticos instou novamente para que na repartição de contabilidade publica se dê rapido andamento ao arbitramento de pensões com que devem ser aposentados os parochos, cuja aposentação está em termos de ser decretada, logo que estes processos voltem á direcção dos negocios ecclesiasticos, com indicação das respectivas pensões. Alguns decretos de aposentação serão levados á assignatura real.

Liberdade de imprensa—A relação de Lisboa annullou o processo, requerido pelo Ministerio Publico contra o nosso collega

do «Correio da Tarde», por abuso de liberdade de imprensa.

O nosso cordel paraben á illustrada redacção do collega lisbonense e em especial ao seu redactor principal o valente jornalista e distincto jurisconsulto, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Os exercicios do outono—Os exercicios militares que devem realizar-se no proximo futuro meiz, nas proximidades de Santo Thyrso, constarão de acção dupla, sendo uma brigada commandada pelo general Candido da Costa contra outra commandada pelo general Jeronymo Luna.

Incendio—Na tarde de terça feira passada, estando uns rapazes, da freguezia de Santa Eugenia de Rio Govo, a passar tempo queimando umas pinhas junto d'um casebre de madeira pertencente a Delfina Simões, d'aquella freguezia, deixaram, por descuido, que o fogo se communicasse ao casebre, soffrendo este alguns prejuizos.

Missa—A direcção da Real Associação Humanitaria de Socorros Barcelinense, manda amanhã, 27 do corrente, no templo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, resar uma missa para suffragar a alma do fallecido conego sr. Luiz Augusto de Faria, extincto e desditoso socio d'aquella benemerita associação.

Exames em outubro—Por edital do sr. reitor do lyceu de Braga, o prazo para a entrega dos requerimentos dos alumnos que desejarem fazer algum exame na segunda epocha de Outubro, será desde 5 a 15 de Setembro proximo.

Preço do milho—Eis o preço por que se vendeu o alqueire d'este genero de primeira necessidade nos mercados ultimos das localidades abaixo mencionadas:

- Barcellos, 700 e 740 reis.
Famalicão, 700 e 720.
Paços de Ferreira, 700.
Santo Thyrso, 660.
Povoia de Varzim, 800.

Desordem—Deu-se uma, e dizem que muito séria, entre varios individuos da freguezia de Vilmonde e Villa Secca, por occasião d'uma festa que se realisou ultimamente n'aquella freguezia, resultando d'esta contenda algumas cabeças partidas e contusões em mais partes do corpo dos diversos contendores.

N. senhora da Franqueira—Teve logar no passado domingo a costumada festa de Nossa Senhora da Franqueira, havendo na vespera fogo e illuminação.

Oliveira Martins—Fimouse, ante-hontem, em Lisboa, este eminente publicista.

E' uma perda enorme para Portugal.

Como politico, não, que a sua vida partidaria foi breve, dubia e sem brilho, porem, como litterato, que era um genial artista, como historiador, o mais grandioso da peninsula no meado d'este seculo, como economista e sociologo, tambem dos mais profundos e versados, perde a nação portugueza um grande homem, um dos seus filhos mais illustres, aquelle que por ventura n'esta actualidade de mais lhe engrandeceu o nome no estrangeiro.

A obra d'este dedicado trabalhador abrange uns 30 volumes, não incluindo alguns opusculos e a sua vasta collaboração em mui-tissimos jornaes.

Para se avaliar da grandeza do vulto que se finou, bastará citar que n'um dos congressos em que representou Portugal, um dos mais notaveis sabios da Europa, ao ouvir um rico discurso de Oliveira Martins, exclamou—«Como é que um paiz tão pequeno pôde produzir tão grande homem?»

Joaquim Pedro d'Oliveira Martins nasceu em Lisboa a 3 d'abril de 1845, na travessa do Pombal. Era filho de Francisco Candido

Gonçalves Martins, official da Junta do Credito Publico e de D. Maria Henriqueta Moraes d'Oliveira. Seus paes desejavam que elle seguisse a carreira militar estudando engenheir; porem, em 1857, a febre amarella fulminou o pae de Oliveira Martins, deixando a viuva e seus filhos em circumstancias precarias. Tave, por isso, que interromper os estudos e dedicar-se á carreira commercial, para ganhar os meios de subsistencia, exercendo desde então diversos empregos no commercio e na industria.

Bispo de Himeria—Lemos n'uma interessante correspondencia de Quelimane publicada por um collega de Lisbon que no dia 24 do mez de junho proximo findo o sr. Bispo de Himeria, venerando prelado de Moçambique, ministrou o chrisma a dezenas de creanças e adultos de ambos os sexos. Sua Ex.ª reverendissima, que foi quem celebrou a missa que antecedeu aquelle acto, fez uma elegante allocução, em que mais uma vez evidenciou o seu zelo pela sagrada religião de que é tão brilhante ornamento.

No dia 29 embarcou Sua Ex.ª reverendissima a bordo do vapor de guerra «Batal», em direcção ao Chinde, onde passou para a lancha canhoneira «Obuz», que o deve conduzir a Tete. Acompanharão-no o missionario Emílio Machado e o parochio de Quelimane, conego Couto, que os seus parochianos viram partir com muita saudade. Prestou as devidas honras, no caes do embarque, o batalhão de caçadores n.º 2.

Todos iam dar o adeus de despedida ao seu querido bispo. Acompanharam Sua Ex.ª a bordo e ali fizeram um brinde de despedida: o inspector dos preses Gorgão de Moura, juiz de direito Brito, director das obras publicas Barahona e Costa delegado de saude e muitos outros funcionarios.

Muito nos apraz registar tão gratas noticias do nosso preclaro amigo e patricio e d'ustre prelado, bem como do nosso prezado amigo rev. padre Emílio Machado.

Viticultores — Dizem de Lyon que, a 19 do corrente mez e no seu esplendido castello de Liergeres a 7 kilometros de Villefranche (Rhône); reuniu Mr. Vermorel, o bem conhecido industrial e viticultor francez, varios congressistas francezes e italianos e o viticultor portuguez sr. Albano Coutinho, offerecendo-lhes um opiparo almoço e mostrando-lhes depois as suas bellas vinhas, inteiramente reconstituídas e com uma pujante e admiravel vegetação.

Escusado será acrescentar que este distincto viticultor francez, auctor d'um dos pulverisadores destinados a sulfatar, tem tratado as suas vinhas segundo os processos modernos que entre nós ainda são novidade e mettem medo a muita gente.

Festividade—No templo da Veneravel Ordem Terceira, d'esta villa, realisa-se hoje uma brilhante festividade em honra da Virgem Nossa Senhora do Carmo, havendo de manhã missa solemne a grande instrumental e de tarde sermão pelo snr. dr. Campos Santos, orador que já por vezes se tem feito ouvir entre nós.

Musica de rua, a da Banda Barcelense.

Donativos—Recebeu-os, ultimamente, o Recolhimento e Asylo de Infancia Desvalida do Menino Deus, sendo a quantia de 5:000 reis offerecida pelo sr. padre Francisco José de Mi-

ranla, de Roriz, e duas vigas de castanho e uma de carvalho, para as obras do mesmo estabelecimento, por um anonymo **Sua Magestade a Rainha**—Partiu quarta-feira para Londres S. M. a rainha, senhora D. Amelia.

A «gare» foram o senhor D. Carlos, o ministerio, grande numero de pessoas da corte, officialidade dos corpos da guarnição e da marinha, muito povo, etc.

A senhora D. Amelia viajou sob o incognito de marquiza de Villa Vicosa.

Não se sabe quantos dias S. M. se demorará na Inglaterra. Depende isso do estado em que encontrar seu pae, o snr. conde de Paris, cuja doença de estomago se tem aggravado.

**COMMUNICADO**

O Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria

(CONCLUSÃO)

Mas não podemos deixar de frisar bem a classificação de particular, que se pretende dar ao «Asylo dos Sagrados Corações». Este «Asylo», sabam-se todos, é administrado unica e exclusivamente pelas Irmãs Hospitaleiras, sem que pessoa alguma possa ter ingresso nelles, ou ingerencia nos negocios que lhe pertencam.

Se é isto o que lhe determina a particularidade tão apregoada, o referido Asylo é então particular.

Ha effectivamente um procurador d'este instituto (e é aqui que bate o ponto) que tem despertado uma certa desconfiança em algumas pessoas que ignoram as strictissimas attribuições que lhe incumbem, bem como a qualidade, não só de fundador, mas tambem de principal e maior benemerito, que foi, e é ainda, d'aquelle Asylo. Foi elle quem comprou a casa para fundar o mesmo Asylo, e até hoje, sabemol-o bem, não tem cessado de volver para lá os seus cuidados e attensões, chegando mesmo a sacrificar com isso os seus interesses e a comprometter os seus haveres. E' preciso acrescentar mais que o «Asylo d'Infancia Desvalida» tem-se mantido até hoje á custa de muitas difficuldades e sacrificios, pois todo o mundo conhece os donativos que elle tem recebido, para recolher e educar gratuitamente 9 creanças (pois tantas são as que actualmente conta n'estas condições) e que, alem da necessaria alimentação, se vestem e calçam a expensas da casa. Ha tambem varias pensionistas, que pagam segundo os seus haveres; mas sem que a mensalidade exceda, se a memoria nos não falha, a quantia de 7:000 rs. E entre estas, é preciso notar-se ainda, ha algumas que pagam a insignificante mensalidade de reis 4:000, que, a nosso ver, não chega sequer para o sustento.

Apreeie agora o publico a utilidade do «Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria» e a sem razão com que se pretende

hostilisar este estabelecimento, que bem merece as sympathias das pessoas honestas e honradas, e não menos os donativos dos beneficeiros que o desejem beneficiar, na certeza de que as suas esmolas terão uma applicação sumamente humanitaria.

E terminamos, desafiando quem quer que seja a desmentir o que temos affirmado.

Seu constante leitor,

\*\*\*

**METHODO GRADUAL DE CALCULO** por Branco Rodrigues—Collecção de 8 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 reis cada um.—Caderno de Geometria Synthetica impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.—Preço 300 reis. Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A' venda nas livrarias. Enviem-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado e C.ª rua da Saudade, 2, Lisboa.

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.º snr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**ANNUNCIOS**

**EDITOS DE 30 DIAS** 1.ª publicação

**P**ELO juizo de direito de esta comarca e cartorio do quinto officio—Azevedo—a requerimento de Anna Joaquina Gonçalves Ferreira, viuva, na qualidade de administradora de sua filha menor Joaquim, da freguezia de Rio Tinto, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação na folha official a citar os auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Antonio de Amorim e João d'Amorim, filhos de José Felizardo de Amorim, da mesma freguezia, para no praso de 10 dias passados os mesmos editos, pagarem á requerente a quantia de 250:000 reis e juros, que a mãe dos citandos Josefa Alves e o pae José Felizardo d'Amorim se haviam constituído devedores por escriptura de 24 de março de 1878 a Antonio Gonçalves Ferreira, marido e pae das requerentes, sob pena de que quando não pagarem no mesmo praso proceder-se á penhora nos bens da hypotheca, seguindo a execução á revelia.

Barcellos, 20 de agosto de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga

O escriptão interino do 5.º officio, Francisco d'Assis Marques de Azevedo (158)

**ARREMATACÃO**

1.ª praça  
1.ª publicação

**N**O dia 7 de outubro proximo por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca tem de entrar em arrematação a propriedade abaixo mencionada dos executados Antonio José Fernandes Lopes e mulher, residentes em Braga, na carta precatória a requerimento de José Velloso de Sousa Guimarães e Companhia, da mesma cidade, e é:

Casas torres e terras e pertencas e junto eirado de lavradio, no logar do Olival, em Carapeços, com agua de lima e rega 24 horas de 8 em 8 dias da poça do Pinheiro, avaliado em 665:680 reis.

Ficam citados os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos da execução. Barcellos, 21 de agosto de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escriptão ajudante do 5.º officio, Francisco d'Assis Marques de Azevedo (159)

**A BORDADEIRA**

Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no ano da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal, o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilissima applicação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bndolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira» —Porto.

**REVOUÇÃO DO BRAZIL**

Album com 45 vistas dos Navios de guerra, como Couraçados, Torpedeiros, Montitores, Transportes, Cruzadores, Canhoneiras, etc. etc; todas fortalezas e pontos fortificados do Rio de Janeiro; ilhas proximas que mais soffreram com a revolta e estado em que ficaram varios pontos da cidade de Niteroy; canhões que mais salientes se tornaram e os seus respectivos projectis; estado de ruina em que ficaram varios predios publicos e particulares, e retratos das principaes figuras que tomaram parte na tremenda lucta etc. etc, tudo acompanhado das respectivas elucidaciones.

Todo fielmente reproduzido em excellentes e nitidas gravuras int-

pressas em esplendida cartolina e devidamente encadernado, este album, pelo que encerra de interessante actualidade e pela modicidade do seu preço, está perfeitamente ao alcance de todas as pessoas que, por conhecimento dos logares mais assignalados ou por simples curiosidade, desejem possuil-o.

**PREÇOS**

Em cartolina, com capa de linda percalina ornamentada, 800 reis; sem capa de percalina, 500 reis; em papel, com capa de cartolina, 200 reis.

Editores—Eduardo Pinto d'Almeida e Aurelio Marques Rebello. Os pedidos de assignatura e correspondencia devem ser dirigidos ao sr. Aurelio Marques Rebello, para a rua de Santa Catharina, n.º 120, Porto.

**O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO**

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amal Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

**A MOJA ILLUSTRADA**

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

**Condições d'assignatura**

1.ª edição (com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100  
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição (sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850  
Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

**CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL**

Lei de 28 de junho de 1891, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabelas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriais, fabricas, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injusticias e agravos tributarios. A edição é sobramaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 reis. Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 reis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

Em Barcellos, vende-se na Livraria Valle.

**NOVIDADE LITTERARIA**

**CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA**

30 gravuras e 20 mappsas a cores por **Ferreira-Deusdado**

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philoophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1:000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.

A' venda em todas as livrarias.

**O PRIMEIRO LIVRO DAS CREENÇAS**

POR

CLARENSE GRANVILLE

Auctora de numerosas obras classicas

Traducção de J. A. de Sousa Rodrigues

**160 vinhetas**

de Frederico Regamby

Historietas moraes—Lições de cousas.

Preço: 300 reis

Guillard, Aillaud & C.ª—Casa editora e de comissões—

96, Boulevard Montparnasse—Paris.—Filial: 242, rua Aurea.

**A'S JUNTAS DE PARÓCHIA**

**Guia dos corpos administrativos**

Contém a nova Reforma administrativa, approvada por decreto de 6 de agosto de 1892, que fundamentalmente alterou as disposições do Código Administrativo de 1885 na parte respectiva ás juntas de parochia, comprehendendo tambem todas as alterações que o referido Código tem soffrido desde a sua publicação até ao presente.

Esta obra é utilissima aos presidentes das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das comissões districtaes, juntas de parochia, etc., etc. Poucos exemplares já restam da edição.

Preço 200 reis, franco de porte. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua Luz Soriano, 10, 1.º, Lisboa.

**ALETTURA**

MAGAZINE LITTERARIO

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.

**RUA GARRET. 73 e 75**

BERTRAND

**BANCO DE BARCELLOS**

Compram-se 20 accções do Banco de Barcellos.

Quem quizer vendel-as pode dirigir-se em carta a J. S., n'esta redacção.

# LIVRARIA ESCOLAR DE CRUZ & C.ª EDITORES BRAGA

**A MESTRA DOS CHANTEPOP**  
Por Mary Floran, versão Alfredo Campos  
1 vol. brochado..... 400 reis

**VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES**  
Por Fr. Luiz de Sousa  
3 grossos vol..... 1\$800

**CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA**  
Obra illustrada com gravuras para applicações dydroterapicas, pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.  
2 vol. brochados..... 1\$200

**O ANJO DA MORTE OU VIDA DE S. LUIZ GONZAGA**  
Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição  
1 vol. brochado.... 200

**S. GONÇALO D'AMARANTE**  
Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.  
1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

**POETAS DO MINHO MONOGRAPHIAS**  
POR ALBERTO PIMENTEL  
1—**João Penha**

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

*O Portugal Jacobino*

POR JACINTHO FERNANDES  
Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha  
1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edicões escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escripturação nas escolas publicas.

**LIVRARIA ESCOLAR DE CRUZ E C.ª—EDITORES**  
68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58  
BRAGA

## PARA 1894 ALMANACH PARA 1894 DAS FAMILIAS UTIL E NECESSARIO

todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

### SUMARIO

**A's mães de familia:**—Conselhos elementares ás mães e ama de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagen banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

**Gastronomia:**—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

**Receitas:**—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

**Segredos do toucador:**—Diversas receitas hygienicas, concen nentes á maneira de conservar a sau de e belleza da mulher.

**Medicina familiar:**—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empreza edi- O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

### DICCIONARIO MONOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Emprezado do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

### BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DE LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Publicação mensal, gratuita

Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedem aos editores Almeida & C.ª, 34, rua do Almada, 238—Porto.

### AGENDA FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por **Augusto Cesar da Costa Goes**

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.

2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.ª, Lisboa.

### VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

**AFRICA**

ROMANCE SCIENTIFICO

por

**VICTORIA PEREIRA**

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol..... 600 reis

EMPREZA EDITORA DO RECREIO.

A venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, as principaes livrarias de Lisboa

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

### ELUCIDARIO

Para a facil organisação dos

**Orçamentos e contas**

Das

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

### CALCULO

# COMMERCIAL

VERSÃO PORTUGUEZA DA ULTIMA EDIÇÃO DO NOTAVEL LIVRO ALLEMÃO

QUINTESENZ DES KAUFMANNISCHEN RECHNENS

DU

**DR. EDUARD AMTHOR**

Antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera

POR

**LUIZ M. DOS SANTOS**

Com o Curso Superior do Commercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e com Curso Superior de Letras

Systema de applicação dos methodos praticos de calculo rapido, abreviado e mental aos ramos mais importantes do commercio, operações sobre mercadorias, cambios, moedas, comissões, juros, contas-correntes, vencimento commum, regras de percentagem, fundos, acções, arbitragens, facturas, etc., etc.

Explicado por numerosos exemplos e acompanhado por mais de 1:000 exercicios

Este notavel livro allemão cuja traducção recommendamos a todos aquelles que se dedicam a estudos commerciaes, é inteiramente baseado nos processos praticos de calculo, que o seu auctor, o sabio professor dr. Eduard Amthor, expõe com o mais alto criterio ao alcance de todas as intelligencias. Por um lado procura explicar, com uma precisão pouco vulgar, os methodos de calculo seguidos e adoptados pelos praticos, na maior parte dos casos, sem a necessaria comprehensão da sua razão de ser; por outro lado, consegue formar um methodo completo e inteiramente scientifico, em que a theorica está constantemente justificando a pratica, de calculo rapido, abreviado e mental até hoje pouco estudado entre nós e mesmo nos mais paizes, a não ser na Alemanha, onde os estudos commerciaes tem atingido o mais alto grau de perfeição e de desenvolvimento.

Não quizemos alterar em nada o texto do original e por isso o valor d'esta obra, hoje considerada a melhor, entre as melhores do seu genero, em allemão, onde conta cinco edicões, será inteiramente mantido na traducção que hoje apresentamos, por isso que ella é tão fiel quanto em nossas forças coube fazel-a.

O estudo d'este livro julgamol-o necessario, e sob todos os pontos de vista, de grande utilidade a quem se dedique a estudos commerciaes e exerça a pratica do commercio.

A exposição, a forma de deduzir, a exemplificação, tudo emfim é novo n'este livro, para nós, mas essa novidade é salutar e faz-nos agradavelmente perceber existir alguma cousa de mais comprehensivel e de mais util do que o processo habitualmente seguido, na maior parte, dos nossos livros de estudo.

### Condições de assignatura

O Calculo Commercial, constará de um unico volume de cerca de 400 paginas e distribuir-se-ha em 16 fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos assignantes em Lisboa e Porto e nas localidades onde houver distribuição organizada.

Cada fasciculo custa 100 reis pagos no acto da entrega

O preço da obra depois de completa será elevada a 2:000 reis

As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes, deverão enviar adiantadamente a importancia de 5 fasciculos, ou multiplo de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

Quando a traducção exceda 460 paginas, os assignantes só pagarão 16 fasciculos e receberão com o ultimo e gratuitamente o final da obra.

A correspondencia deve ser dirigida á

ANTIGA CASA BERTRAND

JOSE BASTOS—Livreiro-editor

Rua Garrett, 73, 75—Lisboa.

# PHARMACIA

DA

**Santa e Real Casa da misericórdia**

DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

**JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ**